



REVISTA
GATILHO

Ano III :: Volume 5 :: julho 2007

MOBILIDADE E FOCALIZAÇÃO DO CONECTOR “POR EXEMPLO”

Orientanda: Rafaela Domingues Costa/UFJF

Orientadora: profa: Nilza Barrozo Dias/UFJF

A aposição se realiza como a segunda unidade (unidade apositiva) de um enunciado apositivo, estabelecendo uma relação de correferencialidade com a primeira unidade (unidade base). Essa relação de correferencialidade apresenta-se como uma retomada, uma exemplificação, uma especificação ou, em proporções menores, uma avaliação de um sintagma nominal ou sintagma preposicionado e adverbial, uma oração ou mesmo todo o enunciado anterior. Segundo Meyer (1992), a correferência não é o único tipo de relação semântica entre as unidades da aposição (é a mais importante), por isso cita outras como: parte/todo, catafórica, sinonímica, hipo-nímica entre outras. O autor propõe que, entre as unidades A e B, há uma relação de gradação na qual encontramos aposições mais prototípicas e aposições menos prototípicas¹. Meyer diz que as mais apositivas estão em posição central, enquanto as menos apositivas estão em posição periférica.

HALLIDAY (1985) contribui dizendo que há uma relação lógica entre duas unidades (unidade base e unidade apositiva), sendo que a *unidade apositiva expande a outra, elaborando o significado da primeira, clarificando a informação e até mesmo adicionando detalhes.*

¹ Meyer diz que as aposições menos prototípicas ocorrem quando estão entre a aposição propriamente dita e a relação de coordenação.

REVISTA
GATILHO

Ano III :: Volume 5 :: julho 2007

A unidade apositiva pode ser introduzida por conector \emptyset ou por **conectores discursivos, que são geralmente oriundos de verbos**. No primeiro caso, podemos encontrar ambigüidade entre aposição e coordenação se a unidade B funcionar numa relação sinonímica com a unidade A. No segundo caso, encontramos os conectores discursivos: *ou seja, quer dizer, isto é, vale dizer* e “*por exemplo*”.

Os conectores *ou seja, quer dizer, isto é* e *vale dizer* são procedentes de verbos, assim, o processo de gramaticalização se resume na mudança do paradigma de verbos para o paradigma de conectores. Já o conector “**por exemplo**” parece não participar do mesmo processo de gramaticalização, pois através de dados analisados, notamos o seu pendor argumentativo. Na verdade, hipotetizamos que esse conector seja argumentativo de base “sustentativa”, segundo o modelo argumentativo de Schiffrin.² O “por exemplo” pode introduzir tanto evidências empíricas (mais recorrente nos dados), justificação e também explicação . Observemos os exemplos abaixo:

(1) “Ninguém nos Estados Unidos percebeu que o programa não é 100% real, tem algumas coisas que são inventadas, sim. **Por exemplo**, no segundo episódio em plena festa de aniversário da minha filha eu saio pra falar ao telefone com pacientes. Aquelas conversas não são de verdade. (Dados Veja - 11/2004)

² O modelo argumentativo de Schiffrin diz que o “por exemplo” sustenta o argumento através de evidências empíricas (mais recorrentes), explicações ou justificações.

No exemplo (1), o “por exemplo” apositivo (retoma exemplificando) introduz uma exemplificação. Ou seja, “no segundo episódio em plena festa de aniversário...” exemplifica que o programa não é 100% real.

(2)“...abriu um leque de opções para as mulheres que se encontram no que eu chamo de segunda vida adulta. Elas passaram a escolher sem culpa. **Por exemplo**, as que estão em casamentos infelizes e sexualmente vazios tendem a tomar a iniciativa de pedir a separação e o divórcio na meia-idade”.

Nesse exemplo, podemos observar que o “por exemplo” apositivo (retoma explicando) introduz explicação (apesar de ainda não ter desvinculação com a exemplificação). Na verdade, o enunciado, que está sendo encabeçado pelo conector explica o porquê de as mulheres estarem escolhendo sem culpa, é apositivo.³

O CONECTOR POR EXEMPLO:

Os estudos em torno do conector discursivo “por exemplo” contam prioritariamente com amostras de fala de inquiridos do PROCON/JF, PEUL/RJ, do projeto NURC e de textos escritos das seções “Em foco”, “ponto de Vista” e páginas amarelas da Revista VEJA e ainda da seção de entrevista da Revista CLAUDIA.

³ Ambos são apositivos, já que os conectores desgarrados retomam algo que vem anteriormente. Porém, em (1) a retomada se faz em forma de exemplificação enquanto em (2) a retomada tende a uma explicação

A partir da análise desse corpus, descobrimos que o “por exemplo” ocorre entre a unidade base e a unidade apositiva, estabelecendo, geralmente, uma relação semântica de “todo-parte”. Através de uma análise mais refinada dos dados acima citados, encontramos outras duas relações semânticas, no entanto, menos recorrentes: “geral-específico” e “usual-incomum”. **Tal conector ainda possui duas características peculiares: a mobilidade e a focalização. Assuntos de maior interesse nesse trabalho.**

A MOBILIDADE DO CONECTOR “POR EXEMPLO”

Ao introduzir unidade apositiva, o **por exemplo** pode se encontrar em duas posições distintas: inicial, quando encabeça a unidade apositiva (posição recorrente nos dados), e medial, o conector apresenta-se após um sintagma introdutor da posição.

(3) Qualquer nota depende tanto da excelência dos alunos como da dificuldade das provas. **Por exemplo, as notas baixas dos cursos de matemática podem ser devidas a expectativas irrealistas dos que redigiram as provas. Se a prova é difícil demais, as pontuações são baixas.** (VEJA 20/08/02)

Esse exemplo demonstra o conector “por exemplo” em posição inicial, ou seja, encabeçando a unidade apositiva em negrito.

(4) E: Você tem hábito d fazer comida pra você? (PEUL/ Mar.)

M: É? Não, eu costume botar assim: **para duas xícaras, *por exemplo*, de arroz, eu ponho uma xícara de água, por exemplo.**

No exemplo (4), o “por exemplo” (em negrito) está em posição medial, deslocado. Neste caso, específico, o conector discursivo é utilizado para focalizar o tipo de medida da receita e o ingrediente selecionado (as duas xícaras de arroz). Ao mesmo tempo, toda a unidade B, apositiva, especifica o que seja “assim”.

O CONECTOR “POR EXEMPLO” NÃO-APOSITIVO

Com uma análise mais refinada dos dados, encontramos amostras em que esse conector ocorre em uma **posição final**, ou nas **fronteiras de constituintes**. Notamos que nessas ocorrências, o conector perde as características apositivas, como a **correferencialidade** e a **relação todo-parte tornando-se não – apositivo, sendo apenas um focalizador da situação imediatamente anterior ou posterior**, como é possível observar a seguir:

O exemplo abaixo traz conectores em posição final (em negrito) e em fronteiras de constituintes (sublinhados)

- (5) Doc. [vocês acham que o brasileiro se alimenta bem em geral?]
L 1 depende, que área, brasileiro do norte ou brasileiro do sul? Por exemplo, que o brasileiro pra, eu acho que de um modo geral, nem o do sul que eu acho que tu come(s) bem na tua

REVISTA
GATILHO

Ano III :: Volume 5 :: julho 2007

casa, eu como bem na minha casa porque a gente já (es)tá, eu acho que não é, isso vai muito numa, uma questão de, de educação, de nível, se procura exatamente uma alimentação certa, não digo que em relação desses aspectos assim tão, tão específico(s) de, a gente diria de, envolve(r) assim mais técnico, não técnico, científico, que seria o caso de uma alimentação

L 2 uma ração isso balanceada

L 1 balanceada

L 2 mas eu vejo, aqui **por exemplo**, de vez em quando tem uma verdurinha etecétera e tal, **por exemplo**

L 1 hum, hum

L 2 na minha casa **por exemplo**, se come verdura, eu como, minha mulher não come, meus filhos adoram, principalmente o guri, agora o brasileiro, em princípio eu acho que come muito mal, acho que come muito mal, não é, às vezes muitas vezes talvez seja o, o aspecto do, do poder aquisitivo de cada um né, tem pessoas...

eu acredito que não só, não é, não, acho que isso não influencia muito, eu tenho impressão que, questão de orientação mesmo, né que ele tem acesso a, a, de um modo geral

(PROCON/JF)

Percebe-se nos conectores “por exemplo”, no exemplo acima, **casos de focalização**. Na primeira ocorrência, o “por exemplo” ocorre na fronteira de constituintes – Verbo...Complemento (Tarallo e Braga, 1996) junto com o adjunto adverbial “aqui”, focalizando, pondo-o em destaque (o conector é anafórico). Na segunda ocorrência, o “por

REVISTA
GATILHO

Ano III :: Volume 5 :: julho 2007

exemplo” enfoca todo o sintagma que o antecede; ele ocorre na posição final da oração. Na terceira ocorrência, o “por exemplo” focaliza, evidencia a informação do que ocorre “na minha casa”, que se realiza sintaticamente como um adjunto adverbial deslocado, em posição de tema.

Através de nossas pesquisas, percebemos que, quando o conector aparece na fronteira de constituinte “verbo...complemento”, geralmente, parece-nos que há predominância da função catafórica, ou seja, o conector não aponta mais para o verbo e sim para o seu complemento. Analisemos o exemplo abaixo:

(6) Rte1 [a minha irmã comprou um e: levou .. em Leopoldina ..levou na assistência arrumou até hoje num deu o defeito

Rte2 =da gradiente que custou mil e poucos reais .. e até hoje .. nunca foi no conserto=

Mário =é .. mas isso é sorte .. o senhor falou mesmo. cê quer fazer alguma proposta, Pedro?

Rdo xô falá: eu tô ouvindo aqui mais .. a gente quer servir bem. eu assumi a loja lá no mês sete, a senhora não gostaria **por exemplo** de ir na loja .. e escolher um aparelho. nós temo lá .. gradiente, outro modelo, outra potência .. pra gente resolvê. a gente faria **por exemplo** uma troca, a senhora pagô- os os valores que a senhora pagô consideraria como entrada na nova compra, e você escolhe outro produto .. (PROCON/JF)



O primeiro “por exemplo” focaliza a ida à loja; o segundo, uma troca de mercadorias na loja, o que é muito relevante por ser PROCON.

Referências Bibliográficas

DECAT, Maria Beatriz N. Por uma abordagem da (in) dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. In: **Scripta**. Belo Horizonte, vol.2,no. 4, p.23-28, 1º. semestre de 1999.

HOPPER, Paul. J. On some principles of grammaticization. In: **Approaches to grammaticalization**, vol.

I. Heine e Traugott (editores) J. Benjamins.1991.

NEVES, M. Helena Moura (org.) **Gramática do Português Falado**. vol VII,São Paulo: Fapesp/ Unicamp, 1999.

TARALO, Fernando, BRAGA, M. Luiza e SILVA, Giselle. Preenchimento discursivo em fronteiras sintáticas. In: **Gramática do Português Falado, volume IV**. SP. Fapesp/Unicamp. 1996.



REVISTA

GATILHO

Ano III :: Volume 5 :: julho 2007

VIEIRA, Amitza. Movimentos argumentativos em uma entrevista televisiva: uma abordagem discursivo-interacional. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora. 2002.